

O PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS FAMILIARES DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – SABORES DO LEITE¹

Fabiane Zanini dos Santos ²
Roselí Alves dos Santos ³

RESUMO

A pesquisa qual é tema deste artigo, trata-se de um trabalho de mestrado que ainda está em andamento e que tem por objetivo analisar o processo de comercialização de alimentos da Associação de Mulheres Agricultoras Familiares de Santo Antônio do Sudoeste-PR - Sabores do Leite, buscando conhecer o processo histórico e a estruturação dela, quais são os principais circuitos de comercialização que participam, a forma como comercializam e qual a importância da cooperação para que alcancem seus objetivos, dialogando com as questões de gênero que potencializam e fragilizam o processo de produção e comercialização desta associação, buscando construir mapas, gráficos e tabelas que demonstrem de forma visual a quantidade de produção e a espacialização da Associação Sabores do Leite, para isso, foram realizadas entrevistas com roteiros previamente elaborados com as sócias, estudos bibliográficos a respeito das seguintes temáticas: geografia e gênero, redes geográficas, trabalho doméstico, associativismo e circuitos curtos de comercialização. Até o presente momento foram identificadas as principais formas de comercialização dos alimentos, a forma de atuação da associação e a formação histórica desta.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Geografia Agrária, Gênero.

RESUMEN

A investigación que es el tema de este artículo es un trabajo de maestría que todavía está en curso y tiene como objetivo analizar el proceso de comercialización de alimentos de la Asociación de Mujeres Agricultoras Familiares de Santo Antônio do Sudoeste-PR - Sabores do Leite, con el fin de conocer su proceso histórico y su estructuración, los principales circuitos de comercialización en los que participan, cómo comercializan y la importancia de la cooperación para alcanzar sus objetivos. Además, se abordan cuestiones de género que influyen en el proceso de producción y comercialización de esta asociación. El estudio también busca construir mapas, gráficos y tablas que visualicen la cantidad de producción y la distribución espacial de la Asociación Sabores do Leite. Para llevar a cabo este trabajo, se realizaron entrevistas con guiones previamente elaborados con las socias y se llevaron a cabo estudios bibliográficos sobre las siguientes temáticas: geografía y género, redes geográficas, trabajo doméstico, asociacionismo y circuitos cortos de comercialización. Hasta el momento actual, se han identificado las principales formas de comercialización de los alimentos, el funcionamiento de la asociación y su formación histórica.

¹ Artigo resultado de projeto de pesquisa de mestrado, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes

² Mestranda em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Francisco Beltrão. Bolsista Capes, fabizanini36@hotmail.com;

³ Orientadora. Doutora em Geografia e docente no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Francisco Beltrão, coautor1@email.com;

INTRODUÇÃO

O município de Santo Antônio do Sudoeste bem como a região sudoeste do Paraná são fortemente caracterizados pela prática da agricultura familiar, onde o trabalho em família desempenha um papel central na gestão da terra e na produção agrícola. Dentro dessa dinâmica de trabalho, surgem relações de poder, destacando-se a influência marcante do patriarcado, um sistema que subjuga as mulheres de várias maneiras, neste sistema existe a Divisão Sexual do Trabalho, onde as tarefas são divididas conforme o gênero, na agricultura familiar essa divisão resulta em papéis economicamente considerados secundários para as mulheres, elas têm a responsabilidade de cuidar da casa, realizar afazeres domésticos, educar os filhos, zelar pela família e produzir alimentos destinados ao consumo familiar.

Quando analisamos dados estatísticos como o Censo Agropecuário, percebemos um pouco das desigualdades de gênero presentes na agricultura. Em Santo Antônio do Sudoeste, segundo o Censo Agropecuário (IBGE) de 2017 a porcentagem de estabelecimentos agropecuários dirigidos por mulheres no ano de pesquisa era consideravelmente inferior (13%) aos dirigidos por homens (87%). Porém, em Santo Antônio do Sudoeste, neste mesmo município que segue a lógica do sistema patriarcal e capitalista, surge uma organização formada e idealizada somente por mulheres agricultoras, a Associação de Mulheres Agricultoras Familiares de Santo Antônio do Sudoeste PR – Sabores do Leite, que vai contra a lógica patriarcal e coloca mulheres em posições de liderança.

Neste sentido, este trabalho versa sobre uma pesquisa que está em andamento com previsão de conclusão em fevereiro de 2024, a qual tem como tema o processo de comercialização de alimentos produzidos pela Associação de Mulheres Agricultoras de Santo Antônio do Sudoeste – Sabores do Leite buscando compreender quais são as dificuldades encontradas por elas neste processo, a forma como comercializam, produzem, se organiza coletivamente, as questões de gênero que estão intrínsecas neste processo e qual é a relevância dessa associação na agricultura do município.

A pesquisa tem por objetivo geral analisar o processo de comercialização de alimentos da Associação e elenca seis objetivos específicos, sendo eles: 1) Conhecer os objetivos, o processo histórico e a estruturação da associação; 2) Mapear a produção comercializada pelas mulheres associadas; 3) Identificar quais são as principais formas de comercialização de alimentos, as redes geográficas e circuitos das quais participam as mulheres da associação; 4) Conhecer a importância da cooperação para conquistas de objetivos em comum; 5) Entender



como as associadas participam do processo de comercialização de alimentos e 6) Apresentar as potencialidades e as fragilidades relacionadas ao gênero no processo de comercialização de alimentos. Para que seja possível alcançar os objetivos elencados foram feitos estudos de referenciais bibliográficos, análise das documentações públicas relacionadas a entidade, entrevistas e produção de dados, análise dos dados levantados bem como elaboração de instrumentos cartográficos que permitam a visualização da espacialização da associação no município.

Compreender geograficamente de que forma essa associação contribui para a comercialização de alimentos, bem como para o desenvolvimento econômico e social do município é uma pequena forma de auxiliar a desconstruir a lógica patriarcal e a superioridade do homem sobre a mulher. Portanto com o desenvolvimento da presente pesquisa, espera-se obter importantes dados a fim de mapear a espacialização da atuação da Associação de Mulheres Agricultoras, bem como a sua importância para a agricultura do município e para a vida das mulheres associadas. Também será possível registrar a forma como se organizam, por qual motivo se organizam somente enquanto mulheres, os obstáculos impostos para mulheres agricultoras e o tamanho da produção destas.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, a pesquisa tem sido desempenhada nas seguintes etapas:

A) Estudo de referenciais bibliográficos: Nesta pesquisa utilizamos de estudos geográficos e de gênero nos debruçando sobre a geografia feminista e buscando trabalhos em outras áreas do conhecimento, para compreender as questões que envolvem a vida das mulheres na sociedade patriarcal e como isso está intrínseco na associação. Alguns trabalhos que já foram referenciados até o presente momento da pesquisa, são: “O Peso Do Trabalho Leve” (PAULILO, 1987), “Gênero, Patriarcado e Violência” (SAFFIOTI, 2004), “O trabalho das mulheres agricultoras familiares na atividade leiteira” (SCHMITZ, 2014), “O patriarcado do salário: Notas sobre Marx, gênero e feminismo” (FEDERICI, 2021) entre outros trabalhos que contribuem para a análise. Também estão sendo estudadas referências que abordam a temática do cooperativismo e associativismo bem como dos circuitos de comercialização.

B) Análise das documentações públicas relacionadas a entidade: Foram realizadas pesquisas e leituras de editais de licitações, documentos de projetos pleiteados pela associação que estão disponíveis de forma pública na sede da referida para auxílio do levantamento de



dados e sistematização do processo de comercialização de alimentos desta organização de mulheres.

C) Entrevistas e produção de dados: Até o presente momento foram entrevistadas vinte e três mulheres, sendo dessas quatro da direção atual da associação e uma sócia fundadora que atualmente não participa da direção, mas esteve envolvida com a organização das mulheres desde o início. Nas entrevistas foi possível compreender alguns dos objetivos da pesquisa, como por exemplo a importância da cooperação para conquistas de objetivos em comum, fragilidades relacionadas ao gênero, as redes geográficas que estão interligadas com a associação, alguns pontos fracos, a forma de atuação e principais produtos comercializados pelas mulheres. Importante ressaltar que essa pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP/UNIOESTE pelo parecer nº 5.791.178.

D) Metodologia de análise dos dados: A análise está sendo feita tanto de forma qualitativa quanto quantitativa, uma vez que alguns dados coletados nas entrevistas não podem ser quantificados, porém buscamos dados quantificáveis para expressar também em números a importância da associação para a produção e comercialização de alimentos, a partir destes, faremos tabela e gráficos no software Excel, para possibilitar uma melhor visualização.

E) Elaboração de instrumentos cartográficos: Serão elaborados mapas no software Qgis de acordo com os dados encontrados na pesquisa, mapas esses que mostrarão locais onde a associação está atuando dentro do município através das mulheres que recebem apoio para produção e comercialização de alimentos bem como mapas que possibilitem visualizar a rede geográfica formada pela associação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O agronegócio e a monocultura estão cada vez mais presentes no espaço rural, no entanto, dados do censo agropecuário de 2017 (IBGE) mostram que a principal fonte de alimentos hoje no Brasil é originada na agricultura familiar. Para esses(as) produtores(as) de alimentos, um dos mercados mais importantes são os circuitos curtos de comercialização, bem como os programas de políticas públicas de incentivo à aquisição e comercialização de alimentos, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

O município de Santo Antônio do Sudoeste, bem como a região sudoeste do Paraná, é fortemente marcado pela agricultura familiar por conta de sua história de ocupação, onde o

trabalho da família é a chave principal no uso da terra e da produção. Dentro dessa forma de trabalho se dão as relações de poder, e com isso percebe-se a forte atuação do patriarcado, sendo esse um sistema que coloca mulheres em situação de submissão perante os homens de variadas formas.

O patriarcado é compreendido pelas geógrafas feministas como um sistema de relações hierarquizadas no qual os seres humanos detêm poderes desiguais, com a supremacia da autoridade masculina sobre a feminina em diversos aspectos da vida social, abrangendo desde os sistemas econômicos e sistemas jurídico-institucionais até os regimes cotidianos do exercício da sexualidade (SILVA, 2009, p. 33).

O sistema patriarcal se estabelece na sociedade capitalista, promovendo a presença dominante dos homens em posições de poder e influência, como na esfera política, na alta administração de grandes empresas e no sistema judiciário. Isso cria desequilíbrios de gênero, nos quais a figura masculina prevalece em relação à figura feminina. Um exemplo ilustrativo disso pode ser encontrado no cenário político do Brasil em 2023, onde, das 513 vagas para deputados federais, apenas 90 são ocupadas por mulheres (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2023). Nesse contexto, onde homens têm o poder de tomar decisões sobre leis, direitos e responsabilidades que afetam todas as pessoas, ocorre a perpetuação de desigualdades de gênero.

A socióloga Sylvia Walby, em sua obra significativa intitulada "Theorizing patriarchy" (1990), identificou seis pilares interligados que sustentam o funcionamento do patriarcado e podem nos auxiliar a compreendê-lo. Esses pilares são os seguintes: 1) trabalho doméstico; 2) trabalho remunerado; 3) o papel do Estado; 4) a violência de gênero; 5) a sexualidade; e 6) as instituições culturais.

O trabalho doméstico é amplamente percebido pela sociedade, tanto por homens quanto por mulheres, como uma responsabilidade intrínseca ao sexo feminino. As mulheres são as que tradicionalmente cuidam de tarefas como limpar, cozinhar, organizar e zelar pela casa, muitas vezes sem receber reconhecimento ou compensação adequada. Isso é perpetuado como algo natural e biológico. Quando as mulheres finalmente ingressam no mercado de trabalho e começam a ser remuneradas, ainda enfrentam desigualdades salariais em relação aos homens, uma realidade que persiste ao longo de décadas até os dias atuais.

Na agricultura familiar, como em toda a sociedade, predomina-se a divisão sexual do trabalho, divisão essa que coloca as mulheres como responsáveis pelo trabalho doméstico, que tem sido feito durante toda a história da humanidade, como forma de cuidado, portanto, visto como um dever da mãe ou da esposa. Neste contexto patriarcal, surge a Associação de Mulheres

Agricultoras Familiares – Sabores do Leite, como uma forma de reivindicar espaços para as mulheres, bem como de conquistar melhores formas de produção.

As associações são hoje importantes instrumentos de produção e comercialização para a agricultura familiar, pois através delas as agricultoras e agricultores possuem maior facilidade de acesso a políticas públicas voltadas a essa parcela da população, pois uma associação é um tipo de estrutura legal que permite que pessoas se unam em torno de interesses comuns, proporcionando a oportunidade de alcançar objetivos de forma mais eficaz do que se agissem individualmente.

Existem diversas formas de associativismos, com interesses e finalidades diferentes, porém, a essência da associação é sempre a mesma, um grupo de indivíduos unidos(as) em prol de um objetivo em comum. É importante ressaltar que Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu artigo 5º e inciso XVII garante o direito a formação de associações, trazendo o seguinte texto “é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar” (BRASIL 1988).

Foi exatamente no final da década de 1980, período de promulgação da Constituição Federal e redemocratização, que as associações de produtores rurais, bem como outras variadas formas de organizações comunitárias, começaram a tomar mais forças no Brasil, tornando-se um "fenômeno generalizado" (PINHEIRO, 2001). Dessa forma muitos agricultores e agricultoras se organizam em associações a fim de conquistar objetivos em comum, bem como as mulheres da Associação de Mulheres Agricultoras Familiares – Sabores do Leite estão fazendo, essa união tem gerado conquistas para as mulheres agricultoras produtoras de alimentos, veremos a seguir alguns dos resultados já encontrados até o presente momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando mais profundamente os dados do Censo Agropecuário de 2017, é possível encontrar um fator importante a ser analisado, a taxa de escolaridade das mulheres agricultoras, a porcentagem de produtoras que nunca frequentaram a escola é maior (9,46%) que a porcentagem de produtores homens (5,29%). As porcentagens são referentes aos sexos, ou seja, são 9,46% das mulheres produtoras que nunca frequentaram a escola, se faz necessário apresentar os dados em porcentagem pois o número de mulheres produtoras é muito inferior (169) ao número de homens produtores (1152).

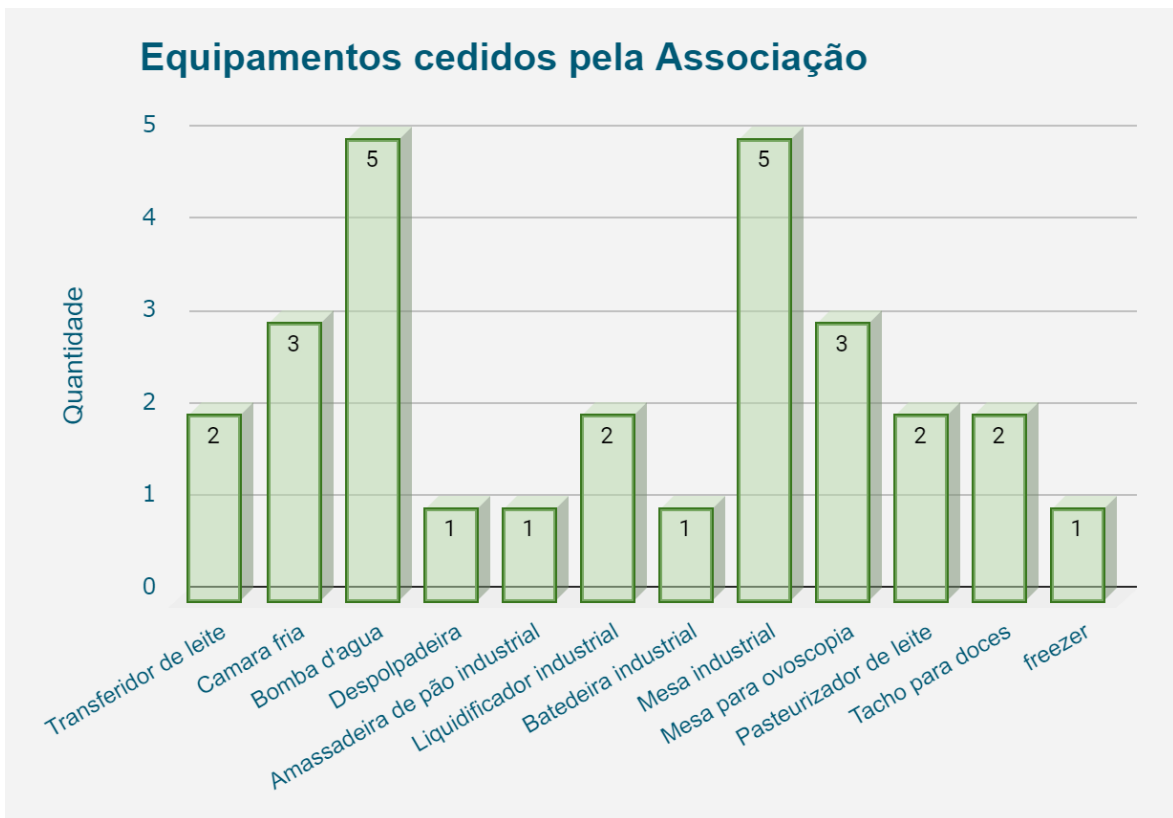
Diante deste contexto, formou-se a Associação de Mulheres Agricultoras Familiares - Sabores do Leite em 2010, a princípio com o intuito de conseguir recursos para aquisição de



equipamentos para uma agroindústria de laticínios dirigido por mulher, hoje a associação possui equipamentos para vários tipos de agroindústrias, sendo elas: queijaria, panificados, sucos, embutidos entre outros, e conta com em torno de 30 mulheres agricultoras associadas.

O principal objetivo da associação é conseguir recurso financeiro por meio de emendas parlamentares e por financiamentos, principalmente junto com a Fundação Banco do Brasil, para a compra de equipamentos que serão utilizados em agroindústrias dirigidas por mulheres, com a intenção de facilitar e tornar mais rentável o trabalho destas mulheres, proporcionando assim uma maior autonomia e independência financeira desta agricultora. No campo realizado e nas entrevistas, encontramos dados que nos mostram quais são os equipamentos que foram cedidos para as mulheres associadas produzirem alimentos, estão eles dispostos no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Equipamentos cedidos pela Associação



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

Estes equipemaneto são cedidos em regime de comodato para facilitar e até mesmo possibilitar a produção das mulheres associadas, uma vez que são equipamentos que possuem um valor agregado e sua utilidade faz com que a produção seja mais eficiente, como o caso do transferidor de leite, que sem o qual, a mulher precisa levantar o taxa de leite e despejar o

liquido no tanque de resfriamento, porém esse taxa é pesado e por vezes gera problemas na coluna.

Forma-se assim uma rede geográfica, que interliga mulheres de diferentes localidades e que possuem algo em comum, neste caso, ser agricultora familiar, estimula-se por meio dessa rede a produção, bem como se possibilita a comercialização dos seus produtos gerando renda e possivelmente uma maior independência econômica para as associadas. Bem como uma rede de apoio e solidariedade entre elas, como foi possível identificar na fala de uma agricultora entrevistada:

“Cada um vende o seu, mas o que que acontece é que uma ajuda a outra que nem as meninas devem ter falado da dificuldade da venda dos ovos né, o pessoal que se responsabilizou de fazer essa venda não conseguiu cumprir a parte deles, aí a gente já tava alojada, as galinhas começaram a botar eram quatro aviários com 400 galinhas e o ovo era todo dia né, então a gente enfrentou uma grande dificuldade na venda então o que que a associação, as mulheres fizeram, nós ajudava uma a outra eu, por exemplo, eu falava assim, já vão me conhecer mais por ovo do que por queijo” (ENTREVISTADA 09, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023)

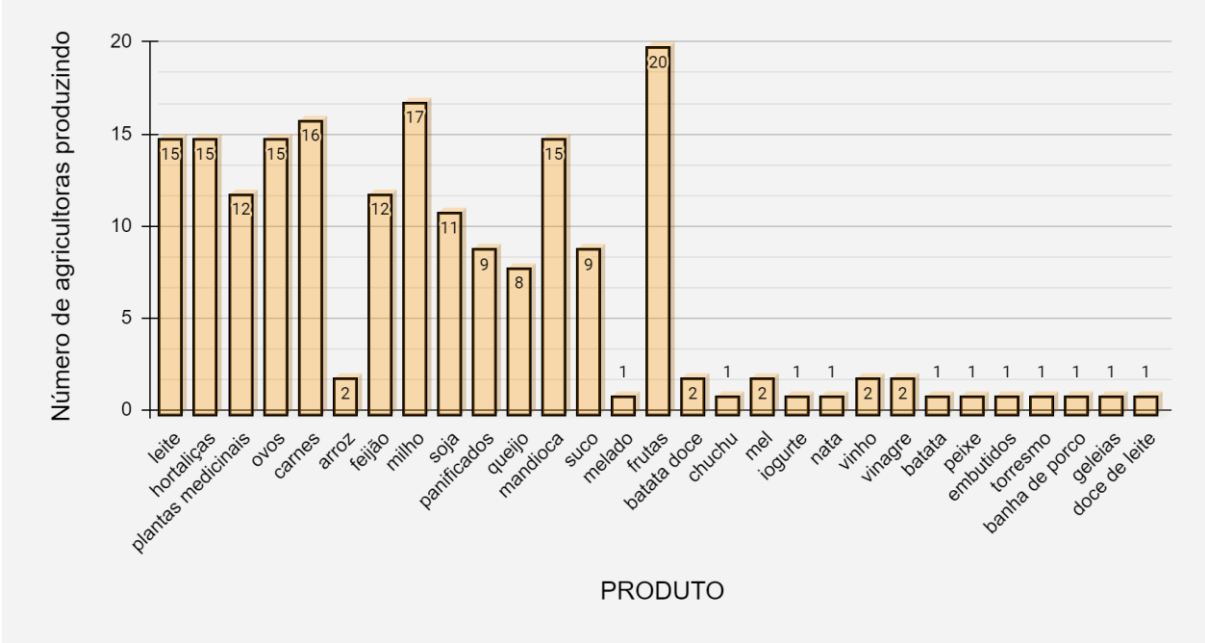
E a Associação de mulheres se interliga com outras redes geográficas e organizações de agricultores e agricultoras por meio de suas sócias, até o momento já conseguimos identificar algumas organizações que fazem parte desta rede, sendo as principais: Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR - FETRAF).

A Associação Sabores do Leite, como o próprio nome já traz, é uma associação de agricultoras familiares, isso significa dizer que é uma associação de pequenas agricultoras. Hoje no Brasil, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017 realizado pelo IBGE, a principal fonte de alimentos é a agricultura familiar, ainda de acordo com este levantamento, em 2017 existia em Santo Antônio do Sudoeste - PR 33 estabelecimentos agropecuários com horticultura, destes, 31 declaravam-se como Agricultura Familiar (IBGE, 2017), a horticultura é uma área da agricultura que se dedica a produção de alimentos frescos como verduras, legumes, frutas, raízes entre outros.

Com base nos dados coletados nas entrevistas realizadas com as mulheres agricultoras associadas, podemos perceber que quando se trata de plantio na propriedade, independentemente de ser para consumo ou venda, o produto que mais se destaca são as frutas, porém, quando analisamos os produtos que são comercializados por elas o destaque é o leite. Como podemos analisar nos gráficos seguintes:

Gráfico 1 - Alimentos produzidos pelas associadas por número de agricultoras (2023)

Alimentos produzidos pelas associadas por número de agricultoras



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

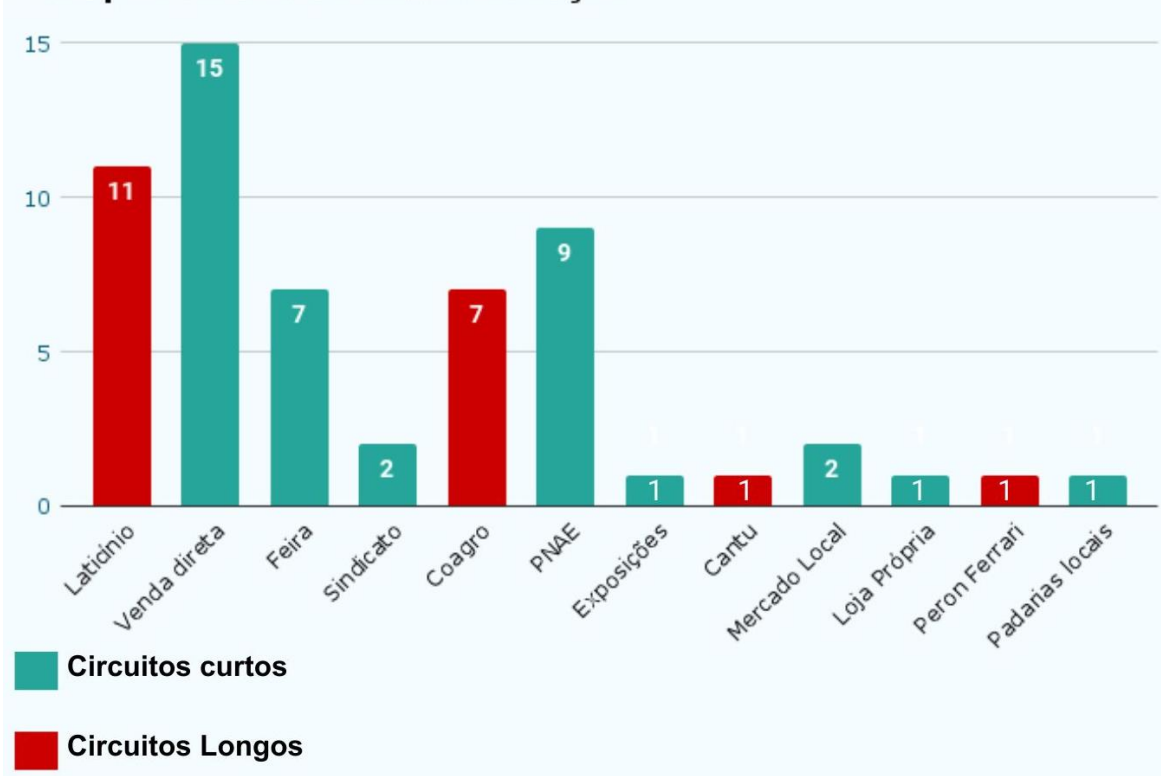
Como podemos observar, a associação é composta por um grupo que produz uma diversidade de alimentos, essa diversificação é uma das características que demonstra a importância da agricultura familiar, pois além de contribuir para a segurança alimentar, ela tem gerado mais empregos, para NORDER (2009, p. 62) “o fortalecimento da diversificada produção agropecuária familiar é apontado, ao lado do aperfeiçoamento da infraestrutura social e econômica, como um fator decisivo para incrementar a geração de empregos agrícolas e não-agrícolas no meio rural”.

Para o grupo estudado neste trabalho, a diversidade de produção de alimentos possibilita uma maior variedade de mercados e conseqüentemente um maior retorno financeiro. Neste sentido, no gráfico a seguir estão dispostas as formas de comercialização pelo número de mulheres que as utilizam:

Gráfico 3 - Principais formas de comercialização por número de mulheres que utiliza



Principais formas de comercialização



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

Percebemos que a venda direta ultrapassa todas as outras formas, em segundo lugar está o laticínio, isso porque, o produto que elas mais produzem é o leite e poucas possuem o pasteurizador para fazer a venda direta dele, bem como, é um produto que exige muitos cuidados sanitários para comercializar desta forma. Em terceiro lugar vemos o Pnae, o qual se mostrou muito importante para essas agricultoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação Sabores do Leite nos mostra a potencialidade da articulação entre agricultoras(es) familiares, na formação de lideranças e abertura de espaços, pois estas mulheres, mesmo com pouca formação acadêmica, saíram de dentro de suas casas e propriedades para reivindicar e ir atrás de recursos financeiros e projetos que pudessem facilitar suas vidas, bem como as vidas de outras mulheres, e para isso elas precisaram aprender sozinhas sobre como funciona as emendas parlamentares e os projetos da Fundação Banco do Brasil que elas conquistaram e por mais que estivessem “sozinhas”, ainda tinham uma a outra, dando suporte, coragem e incentivando para não desistir. Foram anos de aprendizagem, derrotas e

conquistas até aqui. A união destas mulheres em um cenário masculinizado como é o espaço agrário brasileiro nos mostra que

as pessoas organizadas desenvolvem uma melhor capacidade política e de articulação para alcance de seus objetivos, pois unidos, as dificuldades e potencialidades são compartilhadas com todos, chegando a uma melhor resolução dos problemas (RIBEIRO et al, 2017, p. 130-131).

Uma vez que enfrentaram os preconceitos e desestímulo por parte de seus pares, a falta de informação, o machismo estrutural presente nas entidades que poderiam apoiá-las e os demais desafios que vieram com o passar dos anos, de forma unida, compartilhando os desafios e as conquistas.

Também podemos destacar a importância dos mercados institucionais nesse processo, pois é através deles, e nesse caso em específico do Pnae, que as mulheres conseguem comercializar sua produção, de uma forma mais regular, uma vez que o Pnae assegura a compra todo mês, então é uma venda garantida, o que possibilita a renda através da produção de alimentos.

A pesquisa que ainda esta em fase de conclusão, levanta a necessidade de trabalhar as questões geracionais dessas organizações, como cooperativas e associações da agricultura familiar, uma vez que com a tendência ao envelhecimento do espaço agrário brasileiro, essas iniciativas também tendem a desaparecer, se faz necessário levar a pesquisa para o campo da extensão universitária e direcionar apoios e ações para auxiliar na superação das problemáticas encontradas no processo organizacional da associação, nas implicações de gênero na vida destas mulheres e também no processo de comercialização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>> Acesso em: 30 de maio de 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>> Acesso em: 05 de maio de 2023



NORDER, Luiz Antônio C. **Mercantilização da agricultura e desenvolvimento territorial.** in A Diversidade da Agricultura Familiar. Org. Sérgio Schneider. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p 60-83

PINHEIRO, Diogenes. **A agricultura familiar e suas organizações: o caso das associações de produtores.** in Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Org. João Carlos Tedesco. v. 2, São Paulo: UPF Editora. 2001. p. 337-365

Posse das deputadas marca crescimento de 18% na bancada. Câmara dos Deputados, Brasília, 02 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/noticias/posse-das-deputadas-marca-crescimento-de-18-na-bancada-feminina>>. Acesso em: 25/10/2023.

RIBEIRO, Kleber Avila et al. **Associações e o fortalecimento da agricultura familiar: um olhar sobre brasileira, uma comunidade remanescente de quilombo.** Revista Desenvolvimento Social, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 121–149, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1866>. Acesso em: 25 out. 2023.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, Patriarcado e Violência**, 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004

SCHMITZ, Aline Motter. **O trabalho das mulheres agricultoras familiares na atividade leiteira.** 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão PR, 2014

SILVA, José Maria. **Fazendo Geografias: pluriversalidades sobre gênero e sexualidades.** In: SILVA, José Maria (Org.). Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa-PR: Todopalavra, 2009. p. 25-53.

WALBY, Sylvia. **Theorising patriarchy.** Sociology, v. 23, n. 2, p. 213-234, 1989.